

REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA DA FOME NO CONTEXTO DA MONOCULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR: UM ESTUDO A PARTIR DO EXERCÍCIO DOCENTE NAS TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ARAÇOIABA/PE

Ivony Nunes Soares ¹
Alex Mendes de Andrade ²

RESUMO

O município de Araçoiaba/PE encontra-se inserido na atividade da monocultura da cana-de-açúcar. As áreas agricultáveis são em sua maioria utilizadas para o plantio da cana-de-açúcar, corroborando com a permanência do latifúndio, dificultando a produção de outras culturas mais saudáveis e nutritivas para a população, contribuindo com a degradação ambiental. Diante disso, através do exercício docente da disciplina de Geografia, trabalhamos com os estudantes do Ensino Fundamental II nas séries do 6º aos 9º anos entre agosto a novembro de 2024 numa escola em de Araçoiaba/PE a temática sobre a insegurança alimentar trazendo a problemática da fome baseada no livro de Josué de Castro e outros autores que abordaram em seus estudos a monocultura como Manuel Correia de Andrade e Ruy Moreira. Os objetivos foram discutir a obra de Josué de Castro com os estudantes, despertar o senso crítico sobre como a monocultura provoca a fome, pensar a fome no contexto da monocultura da cana-de-açúcar e estimular os estudantes a reflexão sobre a alimentação e a fome a partir da realidade da comunidade. A metodologia utilizada foram as atividades desempenhadas pelos estudantes através de debates, roda de conversa, redações e trabalhos artísticos, pinturas e análise de músicas, promoveram a discussão sobre o uso do solo do município, ser em maior parte, dedicado a monocultura da cana ao invés de ser utilizado para benefício da população, como aumento do território destinado para o cultivo da agricultura familiar. O resultado observado foi que os estudantes construíram uma crítica sobre como Brasil possui uma agricultura reconhecida internacionalmente viver o contraditório de parte dos seus cidadãos não terem a alimentação e nutrição saudável e que as monoculturas são formas de uso do solo de produção agrícola que acabam estimulando a existência de fome, o que nos leva a uma reflexão a respeito dessa problemática.

Palavras-chave: Insegurança alimentar, Fome, Monocultura, Cana-de-açúcar, Agricultura Familiar.

INTRODUÇÃO

¹ Graduada do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, integrante da Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB seção Recife, especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER. ivonyns@gmail.com;

² Graduado do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Mestrando em Geografia Agrária pela UFPE, integrante da Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB seção Recife e membro do laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Espaço Agrário e Campesino – LEPEC da UFPE. alexmendesd12@gmail.com

Ensinar Geografia no município de Araçoiaba/PE (Região Metropolitana do Recife) é exercer a docência no espaço geográfico da monocultura da cana-de-açúcar, o Plano Diretor afirma que 88,33% do seu território estão cobertos pelo cultivo da cana-de-açúcar, fato que salienta o poder hegemônico do agronegócio, que em parceria com o Estado, e com o auxílio dos meios de comunicação, fortalecem os valores dessa economia expressando a colonialidade (palavra que se refere à continuação das práticas coloniais iniciadas no século XVI que será explicada mais detalha mais a frente) de modo evidente.

Diante desses fatos, neste trabalho relatamos nossas experiências como professores de Geografia em duas escolas em Araçoiaba, uma vez que, é notória a forte influência de duas usinas de açúcar e de álcool neste município que sustentam práticas históricas relativas à monocultura canavieira alicerçada no latifúndio. Estas usinas estão localizadas em municípios diferentes, uma está no município de Igarassu/PE e a outra está no município de Lagoa de Itaenga/PE, Araçoiaba não possui usinas e encontra-se isolada economicamente no contexto Metropolitano pelo cultivo da monocultura da cana-de-açúcar.

Estas usinas exercem um controle sobre Araçoiaba/PE no que tange a empregabilidade da população, pois a maioria dos moradores, incluindo os pais e parentes dos nossos alunos, trabalha nas usinas, principalmente na atividade do corte da cana e exercem esta função em difíceis condições de trabalho. Outro controle exercido das usinas é sobre a riqueza ambiental do município, especificamente de seus recursos hídricos e da vegetação nativa da Mata Atlântica que se encontram sob a área de preservação ambiental de seus remanescentes.

Nos meses de agosto a novembro de 2024 foi solicitado aos estudantes do ensino fundamental anos finais (6º ao 9º anos) durante as aulas do componente curricular de Geografia uma pesquisa com o propósito de levantar informações sobre como a dependência laboral de muitas famílias que residem em Araçoiaba em relação as usinas, e como essas famílias são prejudicadas no período da entressafra, principalmente os profissionais do corte da cana, que ficam seis meses desempregados, e como esse fato corrobora para a vivência da insegurança alimentar.

Então, o objetivo deste trabalho foi analisar as atividades produzidas pelos estudantes onde os mesmos construíram em sala de aula a compreensão sobre a realidade do trabalhador do corte da cana, despertar nos alunos o senso crítico sobre a ocupação do território do seu município pela cana-de-açúcar e compreender que a monocultura contribuiu para a permanência do latifúndio, não apenas em Araçoiaba, mas no litoral e na zona da mata

pernambucana para atender aos interesses do mercado local e externo agravando os problemas ambientais locais e agravando o problema da fome em muitas famílias araçoiabenses.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho utilizamos como metodologia o que a legislação aborda sobre o direito a alimentação, é para isso, levamos o artigo sexto da Constituição Federal vigente do Brasil, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e seu artigo vinte cinco, trabalhamos alguns artigos de professores da USP a que escrevem a respeito sobre a insegurança alimentar, trabalhamos o conceito de fome elaborado pelo médico e ativista Josué de Castro em seu livro Geografia da Fome, foi feito uma visita na secretaria da Serviço Social do município de Araçoiaba onde foi discutido quais são as ações e as políticas oriundas pela prefeitura para amenizar o problema da fome no município , e foi solicitado para os alunos a realização de uma pesquisa baseada em uma entrevista que eles fizeram com trabalhadores da usina, em especial com os trabalhadores que atuam no corte da cana-de-açúcar.

Foi feita entrevista com a comunidade através de atividades didáticas realizadas em sala de aula. Nessas atividades, os/as estudantes relataram o dia a dia de seus pais, avôs e tios que trabalham nas usinas, em sua maioria no corte da cana – de – açúcar e fomos ao Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais de Araçoiaba – STTAR onde pudemos dialogar com os líderes que atuam na defesa dos direitos dos cortadores de cana do município.

Vale dizer que nossa vivência cotidiana como docentes no município de Araçoiaba foi fundamental para nossa análise, pois também foi através dela que chegamos às constatações que trazemos aqui.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para solicitar a pesquisa aos estudantes foi necessário antes discutir em sala de aula o conceito colonialismo que foi um sistema europeu marcado pelo domínio das metrópoles sobre suas colônias praticado na América no século XVI através de acordos que fomentavam uma relação de superioridade dos colonizadores sobre os povos colonizados, e mesmo após o fim desse sistema, o colonialismo deixou marcas que são notórias nos dias atuais baseados na modernidade europeia.

Esta modernidade, segundo estudos do grupo MC (Modernidade/Colonialidade) possui um lado obscuro e necessário à mesma que é a colonialidade, conceito criado pelo sociólogo

peruano Anibal Quijano no final dos anos 1980 que se refere a uma estrutura de dominação ou padrão de poder que permanece enraizado em nossa sociedade, sendo a continuidade da propagação do pensamento colonial, mesmo após o fim das relações coloniais. (MIGNOLO, 2017, p. 02).

Foram consultadas as obras de geógrafos que se debruçaram em seus estudos sobre a temática da monocultura da cana como Manuel Correia de Andrade (1989), (1998) e Ruy Moreira (2018) e para a abordagem sobre o conceito da fome, utilizamos o livro Geografia da Fome do médico e ativista Josué de Castro.

A AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA NO MUNICÍPIO DE ARAÇOIABA/PE

No município de Araçoiaba são visíveis os elementos que apontam para as práticas da colonialidade ao observarmos a conservação das práticas econômicas baseadas no cultivo da monocultura da cana-de-açúcar que ainda sustenta a mão de obra humana para realizar a safra, devido ao relevo local que não permite o uso de maquinário, e esta atividade realizada pelos cortadores de cana ocorre de forma análoga ao trabalho feito pelos escravizados, que além da exploração do trabalho humano, ainda há a exploração dos recursos ambientais no que tange aos recursos hídricos e a vegetação que estão em áreas protegidas pela Lei dos Mananciais – Lei nº 9860/86 o que agrava a situação, pois estes recursos são fundamentais para garantir a biodiversidade natural local que é tão ínfima e desgastada pela monocultura da cana e os recursos hídricos do município de Araçoiaba garantem a segurança hídrica de alguns municípios da Região metropolitana do Recife:

Os recursos ambientais ali encerrados – vegetação e aquíferos – são de tal modo importantes que são distinguidos por legislação estadual de proteção de mananciais, que é de âmbito metropolitano. Seus mananciais são considerados estratégicos para a segurança hídrica da Região Metropolitana, juntamente com a preservação de seus remanescentes da Mata Atlântica. As áreas protegidas pela Lei dos Mananciais – Lei estadual No 9860/86, cobrem 81% de seu território, se estendendo além de Araçoiaba por 1050 km² de toda a Região Metropolitana. (PLANO DIRETOR, 2007, p.11).

Essa informação sobre o município de Araçoiaba nos levou a realizar uma pesquisa durante as aulas componente curricular de Geografia com estudantes 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental anos finais nos períodos de agosto a novembro de 2024 com o objetivo de

conhecerem o lugar onde vivem e despertar o senso crítico quanto à atividade do agronegócio no município.

Vale destacar que foram utilizadas para o aprofundamento histórico sobre as usinas de produção de açúcar e de álcool no estado de Pernambuco as obras do consagrado geógrafo pernambucano Manuel Correia de Andrade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Araçoiaba/PE está localizado na Mesorregião Metropolitana do Recife na Microrregião de Itamaracá, representa 3% de todo território metropolitano, distante 72,3Km da capital Recife, faz limites ao norte com o município de Itaquitinga, ao sul com Abreu e Lima, ao leste com Itapissuma e Igarassu e ao oeste com Tracunhaém e Paudalho como mostram o mapa abaixo.

Mapa 1 – Mapa da Mesorregião Metropolitana do Recife



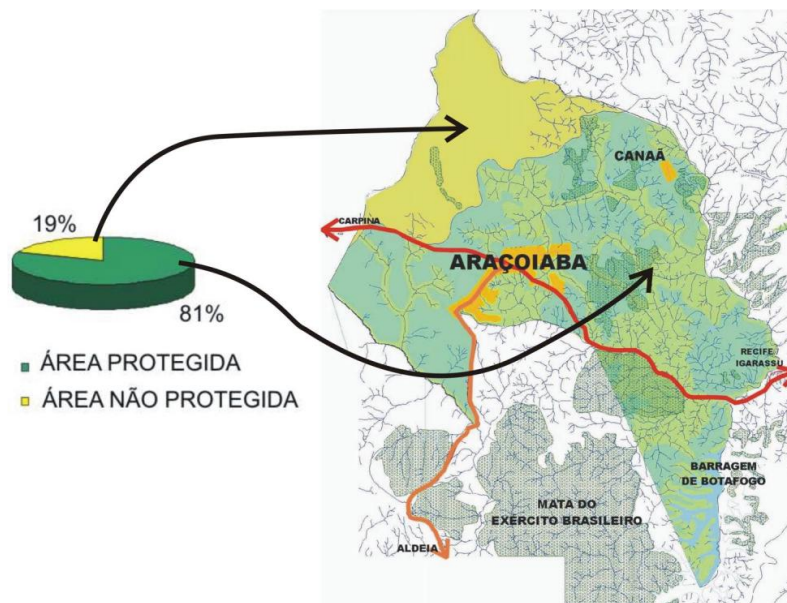
Fonte: Atlas Escolar de Pernambuco, 2003, p. 18.

Sobre os recursos hídricos de Araçoiaba, os rios mais conhecidos pela comunidade são: Araripe, Carau, Vinagre, Jarapiá, Catucá, Pilão, Cumbe, Tabatinga e Floresta. De acordo com o Plano Diretor do município, Araçoiaba possui grande relevância hídrica para o abastecimento de alguns municípios da Região metropolitana do Recife devido à presença da barragem do rio Botafogo que abastece tanto Araçoiaba como: Igarassu, Paulista, Abreu e Lima e outros.

Vale salientar que a usina pertencente ao município de Igarassu fez sua própria barragem utilizando as águas do rio Cumbe para a irrigação da cana-de-açúcar.

As áreas protegidas pela Lei dos Mananciais (Lei Estadual nº 9860/86) cobrem 81% de seu território como mostra o mapa elaborado pelo Plano Diretor do município (2007).

Mapa 2 - Mapa Esquemático da Área do Municipal de Araçoiaba/PE Protegida pela Lei de Mananciais.



Fonte: Plano Diretor, 2007, p. 15

Araçoiaba faz parte da bacia hidrográfica do Grupo GL1 conhecida como Grupo de Bacias de Pequenos Rios Litorâneos que faz limite ao norte com a bacia do rio Goiana, ao sul com a bacia do rio Capibaribe, ao leste com o oceano Atlântico e, ao oeste com as bacias do rio Goiana e do rio Capibaribe.

Um fato que chamou muito a nossa atenção foi o relato dos avôs, pois em sua maioria, começaram o trabalho no corte da cana ainda na infância, muitos com seis ou oito anos, eram levados pelos seus pais que também cortavam cana para uma atividade tão perigosa para ajudar

nas despesas da casa. Este fato acontecia no tempo em que ainda não havia sido promulgada a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

Um trabalho considerado por muitos profissionais que atuam na área da Segurança do Trabalho como insalubre, de grande periculosidade e penoso, o cortador de cana arrisca a vida no trabalho do corte da cana-de-açúcar sendo estes os responsáveis por conduzir a matéria-prima para a usina fabricar o açúcar cristalizado, o álcool e seus outros derivados, enriquecendo o Estado e os usineiros para não terem o reconhecimento merecido, sendo mal remunerado e chegando até ao ponto de ser um profissional invisível, uma vez que muitos parecem não se importar com os perigos que estes trabalhadores se submetem.

Muitos sobre estes perigos foram escrito nos trabalhos dos alunos, perigos como correr o risco de ser picado por cobras, escorpião ou abelhas que ficam escondidas entre o talo da cana, o risco de contrair câncer de pele em dias ensolarados, alguns já sofreram desmaios devido ao calor, muitos já sofreram acidentes com o facão deixando cicatrizes em seus corpos, conhecidos também como boia-fria, muito tem seu almoço azedado, uma vez que não tem como armazenar de forma adequada sua refeição.

Existem órgãos que atuam em defesa do profissional que atua no corte da cana, em Araçoiaba como o Sindicados dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais de Araçoiaba – STTAR que atua em defesa desses profissionais e outros órgãos como a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais de Pernambuco – FETAEPE, Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais – CONTAR, Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco – FETAPE, a Confederação Nacional dos Trabalhadores Agricultores e agricultoras Familiares – CONTAG, a Central Única dos Trabalhadores – CUT e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

Vale salientar que mesmo os alunos sendo moradores do município de Araçoiaba, foi notório alguns trabalhos tendo como fonte da pesquisa informações extraídas da internet ao invés de terem feito a entrevista e ter a oportunidade de aprender com um profissional local do corte da cana.

DESENVOLVENDO A PESQUISA

Como já mencionamos anteriormente, as usinas exercem um controle muito grande sobre o município de Araçoiaba no que tange a empregabilidade da população, pois a maioria dos moradores trabalham nas usinas, sendo então dependentes do emprego oferecido para o sustento da família.

Diante desse cenário, há um agravante quando chega o período da entressafra, ou seja, quando o período da safra acaba, que é geralmente em dezembro a março, muitos cortadores de cana são dispensados ocasionando o desemprego de muitos trabalhadores, que passam a ter dificuldades em ter acesso aos suprimentos básicos, entre eles, a alimentação. Sabemos que a alimentação é um direito humano fundamental, e está garantido a todo brasileiro pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo 6º:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015)

Parágrafo único. Todo brasileiro em situação de vulnerabilidade social terá direito a uma renda básica familiar, garantida pelo poder público em programa permanente de transferência de renda, cujas normas e requisitos de acesso serão determinados em lei, observada a legislação fiscal e orçamentária (Incluído pela Emenda Constitucional nº 114, de 2021) (Vide Lei nº 14.601, de 2023)

E o Direito a Alimentação Adequada está previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 em seu artigo 25:

1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

De acordo com o IBGE, no ano de 2021 o salário médio mensal da população economicamente ativa de Araçoiaba era de 1,5 salários-mínimos, a proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 7,8%. No caso dos trabalhadores do corte de cana, este recebe um salário-mínimo, recebido quinzenalmente e quando a safra acaba, muitas famílias, incluindo dos nossos alunos, vivem uma situação de insegurança alimentar.

Conforme a FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação) estabeleceu uma definição sobre a segurança alimentar na Conferência Mundial de Alimentação de Roma em 1996, na qual afirma que segurança alimentar ocorre quando as pessoas têm acesso permanente a alimentos seguros, nutritivos e em quantidade suficiente para satisfazer as suas necessidades, entretanto, esse estado pode ser alterado quando a disponibilidade de alimentos torna-se insuficiente ocasionando a insegurança alimentar, que no Brasil, usa-se a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia) que classifica o problema em quatro categorias: segurança alimentar, insegurança alimentar leve, moderada e insegurança alimentar grave, este último torna-se preocupante, pois ocorre quando além dos adultos envolvidos nessa circunstância na família, tem também crianças em situação de fome.

Falar de fome quando se tem um público que vivencia essa situação é algo delicado, e para trazer esse assunto para a sala de aula de Geografia, trouxemos o livro Geografia da Fome de Josué de Castro, e seus principais ensinamentos como o conceito de fome para o autor que descreve no livro que afirmou o conceito sobre fome:

“A fome não era um problema natural, isto é, não dependia nem era resultado dos fatos da natureza – ao contrário, era fruto de ações dos homens, de suas opções, da condução econômica que davam a seus países”.

Diante disso, através do exercício docente da disciplina de Geografia, trabalhamos com os estudantes do Ensino Fundamental II nas séries do 6º aos 9º anos entre agosto a novembro de 2024 numa escola em Araçoiaba/PE essa temática, levando os estudantes a fazerem uma reflexão sobre a problemática da fome, e sua relação com o desemprego que ocorre no período da entressafra da cana-de-açúcar em Araçoiaba, fato que compromete a compra de alimentos colocando famílias a situação de insegurança alimentar.

Foi feito um levantamento sobre as políticas públicas que o município vem adotando para ajudar as famílias que mais precisam de um auxílio para adquirir alimentos, e para isso, os estudantes pesquisaram algumas ações que a secretaria de Serviço Social tem realizado para ajudar as famílias. Ocorre a entrega de cestas básicas para as famílias que mais precisam, e estas devem estar cadastradas no NIS (Número de Identificação Social), a secretaria também faz o cadastro das famílias para no mês de abril quando ocorre a Páscoa, entregar arroz e peixe, e quando chega o Natal em dezembro, entregam arroz e frango.

A secretaria da Educação também procura ajudar aos alunos fornecendo-lhes duas merendas, a primeira é servida antes da aula começar ajudando no café da manhã, e a segunda, é servida no horário do recreio. Muitas famílias são cadastradas no Bolsa Família, e há também a cozinha comunitária que faz a entrega de cerca de seiscentas marmitas para as famílias. Há também o programa do governo estadual que é as Mães de Pernambuco que garante uma ajuda de R\$ 300,00 para as mães que são chefes de famílias e que têm filhos até seis anos de idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que traços da colonialidade são visíveis no município de Araçoiaba, pois a mesma parece perpetuar a História da exploração do nosso país pelos europeus, uma vez que possui um território rico em recursos naturais que estão a serviço das atividades do agronegócio contando com o apoio do Estado.

Foi notório que a prática do ensino em Araçoiaba se dá dentro do contexto da colonialidade que é expressa no monocultivo da cana-de-açúcar e que preserva ainda hoje, a lógica colonial da produção da exploração da terra, da concentração fundiária e da priorização do mercado externo em detrimento de uma valorização da produção para atender aos interesses locais.

No que foi percebido nos estudantes de Araçoiaba ao apresentarem os trabalhos foi que os mesmos estavam mais seguros sobre o conhecimento sobre o seu município, desenvolveram o sentimento de pertencimento sobre o lugar e alguns, destacaram-se na criticidade quanto às atividades do agronegócio, que muitas vezes, vem como algo positivo nas celebrações de festividades públicas como a festa da cana comemorada no mês de agosto quando ocorre o início da safra e outras atividades culturais que sempre elevam as atividades das usinas tornando sempre o trabalhador do corte da cana um ente invisível.

Como resultado, os alunos perceberam que a agricultura familiar, é um dos meios que garantem o sustento das famílias que ficam desempregadas durante o período da entressafra, mas a maioria da população fica mesmo na dependência dos programas governamentais como o programa chapéu de palha que garante por três meses um salário ao trabalhador rural.

Portanto, o que percebemos de acordo com a pesquisa realizada pelos alunos é que o município de Araçoiaba conserva até hoje uma atividade oriunda dos tempos da colonização que conseguiu ultrapassar vários séculos chegando até nós, graças ao apoio do poder estatal, submetendo seres humanos a um trabalho árduo como o corte da cana fazendo uso dos recursos ambientais tudo para o benefício do capital e do mercado externo. Muitas questões que

envolvem conflitos na área social e ambiental estão longe de serem resolvidos ante a força do capital.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM. **Plano Diretor do Município de Araçoiaba**. Recife: setembro 2007.

AGÊNCIA PERNAMBUCANA DE ÁGUAS E CLIMAS – APAC. **Relatório de Situação de Recursos Hídricos do Estado de Pernambuco**. Recife: Apac, 2013.

ANDRADE, Manuel Correia de. **História das Usinas de Açúcar de Pernambuco**. Recife: Ed. Massangana, 1989.

ANDRADE, Manuel Correia de Oliveira. **Atlas Escolar de Pernambuco**. João Pessoa: Editora Grafset, 2003.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Econômica**. São Paulo: Editara Atlas, 1999.

ANTUNES, Celso. **Escola mentirosa: sucesso ou estagnação**. São Paulo: Paulus, 2013.

CALDEIRA, Jorge. **Votorantim 90 anos: uma história de trabalho e superação**. São Pulo: Mameluco, 2007.

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

COSTA, A. C. G.; VIEIRA, M.A. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. São Paulo: FTD; Salvador, BA: Fundação Odebrecht, 2006.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MIGNOLO, Walter D. **Colonialidade: O lado mais escuro da modernidade**. RCBS, v. 32, n. 94, p. 02 - 18, 2017.

MOREIRA, Ruy. **Mudar para Manter Exatamente Igual: os ciclos espaciais de acumulação: o espaço total: formação do espaço agrário**. Rio de Janeiro: Consequências, 2018.

RUDNICK, R.; SOUZA, S. de; **O Ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

RUFINO, Flávio. **Araçoiaba – Épocas e Fatos que Marcaram Nossa História**. Araçoiaba, 2007.

SANTOS, M. A. C.; BARRETO, B. J. B. **Cana-de-Açúcar em Pernambuco: o que você já sabe e o que vai saber agora**. 1ª Ed. Jaboatão dos Guararapes/PE: CEPE, 2022.



STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SUHR, Inge Renate Fröse. **Teorias do Conhecimento Pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Londrina: Eduel, 2013.